

## ATIVIDADES ARTÍSTICAS E PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Artistic activities and creative processes in occupational therapy training: reflections from a teacher experience

Actividades artísticas y procesos creativos en la formación en terapia ocupacional: reflexiones de una experiencia en la enseñanza

Monica Villaça Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-8090-9884>

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil

Beatriz Akemi Takeiti

<https://orcid.org/0000-0003-2847-0787>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

### Resumo

**Contextualização:** Trata-se de uma reflexão, a partir da perspectiva docente, do papel das atividades artísticas nos processos formativos em Terapia Ocupacional, baseada na experiência de oferta de uma disciplina curricular optativa do curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, chamada "Atividades artísticas para a Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia". **Processo de intervenção:** Foram abordadas técnicas como mapa corporal, fotovoz, "Minha Vida Dá Um Livro", grafite e estêncil, experimentações de materiais e interferências no prédio, e o trabalho com as redes sociais virtuais. **Análise crítica:** A experiência foi analisada a partir de três categorias: transformação do espaço institucional; atividades artísticas e as expressões dos afetos estudantis; e arte, formação profissional e política. **Síntese das reflexões:** Trabalhar com as atividades artísticas, durante a formação, possibilitou ampliação do repertório de recursos disponíveis, além de promover a percepção do papel ético-político profissional. Entende-se que o debate sobre as atividades na formação precisa ser valorizado.

**Palavras chaves:** Formação profissional. Terapia Ocupacional. Arte. Cultura. Universidade.

### Abstract

**Contextualization:** This is a reflection, from the teaching perspective, of the role of artistic activities in the training processes in Occupational Therapy, based on the experience of offering an optional curricular subject of the [eliminated for review] course called "Artistic activities for Occupational Therapy and Speech Therapy". **Intervention process:** Techniques such as body map, photovoice, "The book of my life", graffiti and stencil, material experimentation and interference in the building, and work with virtual social networks were addressed. **Critical analysis:** The experience was analyzed from three categories: transformation of the institutional space; Artistic activities and expressions of student affections and Art, politics, and professional training. **Summary of reflections:** Working with artistic activities during training made it possible to expand the repertoire of available resources, in addition to promoting the perception of the professional ethical-political role. It is understood that the debate on activities in training needs to be valued.

**Keywords:** Professional training. Occupational Therapy. Art. Culture. University.

### Resumen

**Contextualización:** Se trata de una reflexión, desde la perspectiva docente, del papel de las actividades artísticas en los procesos de formación en Terapia Ocupacional, a partir de la experiencia de ofertar una materia optativa curricular de la [eliminada para revisión] denominada "Actividades artísticas para la Terapia Ocupacional y Logopedia". **Proceso de intervención:** Se abordaron técnicas como body map, fotovoz, "Minha Vida Dá Um Livro", graffiti y stencil, experimentación material e interferencia en el edificio, y trabajo con redes sociales virtuales. **Análisis crítico:** La experiencia fue analizada desde tres categorías: transformación del espacio institucional; Actividades artísticas y manifestaciones de los afectos estudiantiles y Arte, Formación profesional y política. **Resumen de reflexiones:** Trabajar con actividades artísticas durante la formación permitió ampliar el repertorio de recursos disponibles, además de promover la percepción del rol ético-político profesional. Se entiende que hay que valorar el debate sobre las actividades en formación.

**Palabras-claves:** Formación profesional. Terapia ocupacional. Arte. Cultura. Universidad.

### Como citar:

Gonçalves, M.V.; Takeiti, B.A. (2023). Atividades artísticas e processos criativos: reflexões de uma experiência docente. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2179-2191. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53361

*Uma parede em branco é um desperdício de ideias.*

*(Paulo Leminski)*

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Trata-se de uma reflexão, a partir da perspectiva docente, do papel das atividades artísticas nos processos formativos em Terapia Ocupacional, a partir da experiência de oferta de uma disciplina curricular optativa do curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, chamada "Atividades artísticas para a Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia".

## **PROCESSO DE INTERVENÇÃO**

A experiência aqui relatada ocorreu em 2018, durante a disciplina optativa "Atividades Artísticas em Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia", ofertada pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Prevê em sua ementa o trabalho de conteúdos teórico-práticos que abordem as artes enquanto atividades expressivas e artísticas, a produção no contexto da Terapia Ocupacional, e os processos criativos, com seus signos, símbolos e linguagens para o campo profissional. Como se trata de uma disciplina optativa, não havia pré-requisito para cursá-la, tendo estudantes participantes de diversos períodos. Embora a disciplina seja ofertada aos estudantes de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, nesse período de oferta somente estudantes do curso de Terapia Ocupacional estiveram presentes.

A disciplina, com 60 horas semestrais, foi ofertada nos turnos vespertino e noturno, facilitando a realização das experimentações e vivências em qualquer espaço institucional. Foram abordadas técnicas de experimentação como: mapa corporal, fotovoz, "Minha Vida Dá Um Livro", grafite e estêncil, experimentações de materiais e interferências no prédio onde as aulas aconteciam, e o trabalho com as redes sociais virtuais para a elaboração de um diário de bordo. Esse último foi o trabalho final da disciplina, apresentado pelos estudantes, seguido de debates teóricos e da experimentação prática. A seguir, apresentamos sínteses dos recursos trabalhados em laboratório, juntamente com reflexões suscitadas durante o fazer, que provocaram considerações sobre as atividades artísticas em Terapia Ocupacional.

### **Mapa Corporal**

Trabalhamos com mapas corporais, uma técnica que consiste no contorno de um corpo humano em tamanho real, dentro do qual são realizadas interferências a partir da disponibilização de diversos recursos plásticos e artísticos (Davy et al., 2014). Durante a aula, deixamos a livre experimentação desse recurso, para que os estudantes, de forma individual ou coletiva, pudessem descobrir como utilizá-los na expressão de vivências e experiências subjetivas e objetivas.



**Figura 1** – Mapas corporais feitos na disciplina. **Fonte:** autoras

**Fotovoz**

O fotovoz é uma metodologia de pesquisa na qual os participantes utilizam a câmera fotográfica para registrar suas visões a respeito de determinados temas. Faz parte de uma perspectiva crítica, que entende ser necessário “dar voz” às populações cultural e historicamente silenciadas, uma vez que busca possibilitar aos sujeitos, através das fotografias, refletir e analisar criticamente sua realidade

(Hartman et al., 2011). Destarte, experimentamos o uso de fotografias, e trabalhamos com luzes, cores e sombras, refletindo sobre o quanto elas podem traduzir sentimentos e subjetividades. Os estudantes debateram sobre os medos, as vivências do ser mulher em uma sociedade machista e patriarcal, as amarras de um modelo de ensino bancário e academicista, entre outros temas.

### **Grafite e estêncil**

Outra experimentação foi o trabalho com estêncil e grafite, que trouxe à tona a discussão sobre o lugar da arte no cotidiano e na vida urbana. Almeida (2013) discute a emergência da arte urbana a partir do século XX, advinda da necessidade de um movimento de saída do espaço institucional destinado às artes e do rompimento com uma lógica capitalista de produção cultural, buscando trazer a arte para a cidade, para a rua, para o cotidiano dos espaços urbanos.

*"A gente não pede autorização, vai lá e faz"*, foi o que nos disse o grafiteiro-artista convidado para essa aula. Pensar sobre o lugar da arte urbana, da rua, da periferia, e em sua invisibilidade e como podemos nos abrir para percebê-la cotidianamente foram debates que perpassaram essa experimentação. Isso ocorrendo dentro de um espaço físico no qual estamos acostumadas a pedir autorização para realizar alguma interferência, como a que tivemos que fazer ao início da disciplina, para justificar a exposição dos trabalhos pelo prédio.



**Figura 2** –Imagens da aula sobre grafite. **Fonte:** autoras

### “Minha vida dá um livro”

Outra experiência vivida foi a produção de narrativas livres e a escuta sensível. Essa atividade faz parte de um projeto de extensão denominado “Minha Vida Dá Um Livro”, cujo objetivo é produzir e valorizar as narrativas de histórias de vida apresentadas pelos diferentes atores sociais, ao mesmo tempo em que estreita e qualifica a relação entre os membros da equipe e permite uma escuta atenta dos estudantes e técnicos, que exercitam a disponibilidade e a sensibilidade enquanto elementos centrais para a produção de bons encontros (Costa et al., 2021). Dessa forma, a proposta na aula foi a produção de narrativas livres entre narrador e ouvinte. Um exercício importante de escuta, tradução daquilo que se ouve e compartilhamento através de uma escrita. O processo se deu a partir de duplas formadas por estudantes, em que um narrava um “pedaço da sua história” e o outro apenas ouvia atentamente. Em seguida, o narrador fazia o papel de ouvinte. Após as escutas, ambos transpassavam ao papel aquilo que tinham ouvido de seu narrador no formato de um livro artesanal. Tanto a capa quanto a

escrita foram confeccionadas pelas duplas de estudantes - ouvinte e narrador - de modo que pudessem compor a autoria e coautoria desta obra.

### **Diário de bordo pelas redes sociais**

Nossa última atividade foi o trabalho com as redes sociais virtuais. Desde o surgimento da internet, e com sua popularização, as novas tecnologias de informação e comunicação incidem diretamente no cotidiano de todos, ocasionando mudanças sociais e culturais que seguem sempre em transformação. A possibilidade de uma interatividade virtual produz novas relações entre mídias e processos de produção e compartilhamento de informação e conhecimento. A chamada cibercultura possibilita variadas formas de participação e ação humana (Frigato et al., 2017).

“Por um lado, as redes sociais tornam possível a desterritorialização dos processos e das relações sociais que as informam, como, na grande maioria dos casos, tem por referência, acontecimentos, assuntos e interesses reais” (Simões, 2010, p.235). Assim, sendo uma atividade humana, as trouxemos para a disciplina com a proposta de criação de um “diário de campo” virtual sobre as experiências vividas durante o semestre, utilizando uma das diversas redes sociais virtuais.

De forma individual ou em dupla, os estudantes experimentaram diversas redes, trabalhando com imagens (como *Instagram* e *Tumblr*), texto (*Twitter*, blogs), vídeos (*Youtube*), e música (*Spotify*). Usaram a criatividade e saíram de suas zonas de conforto, experimentando redes com as quais ainda não tinha familiaridade, e se dispuseram a arriscar e tentar, como foram fazendo ao longo do semestre.



**Figura 3:** Postagem de um Perfil do *Twitter* criado por estudantes da disciplina.

**Fonte:** Instagram (AtividadesA)

## ANÁLISE CRÍTICA

Criar faz parte da existência humana. No exercício docente, criar formas de ensino-aprendizagem é essencial para que a educação seja aquela que almejamos: contextualizada, ética, transformadora e libertadora. Longe de uma educação bancária, conforme aponta Freire (1987), os processos de aprendizagem requerem alguns preceitos: que seja realizada com sentido para aqueles que se envolvem nela; que promova alguma transformação social; e que docente e estudante se construam numa relação de saber de forma mais horizontalizada possível.

As experimentações e estudos sobre atividades artísticas já têm sido reportadas nas publicações de terapeutas ocupacionais brasileiras, notadamente a partir do final da década de 1980 e início de 1990, especialmente, pela inserção de profissionais nos movimentos sociais que lutaram pela redemocratização do país (Inforsato et al., 2019). Esse processo abriu “um caminho de atuação intersetorial, ressignificando a presença das atividades artísticas e culturais em seu fazer profissional” (Inforsato et al., 2019, p.132).

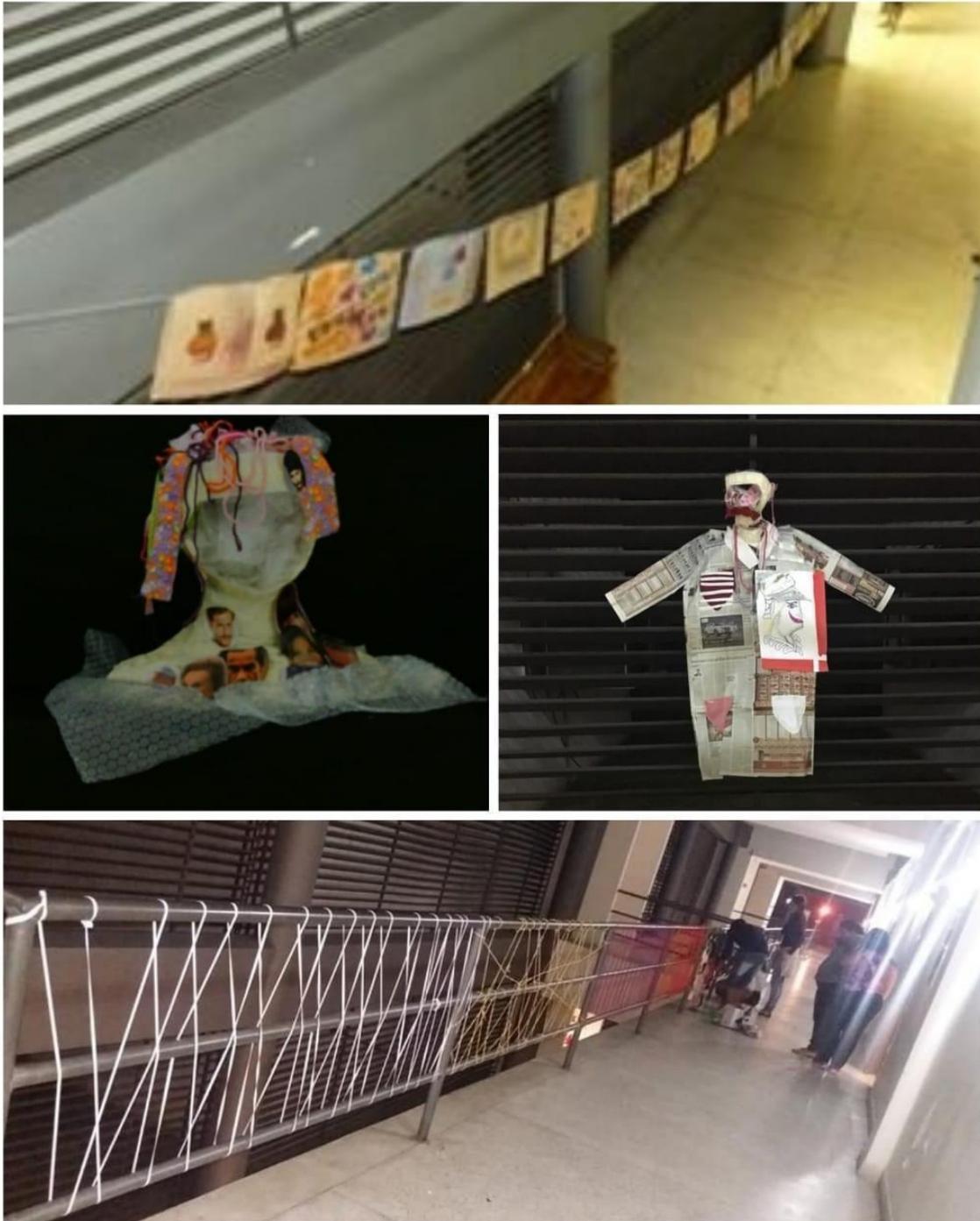
Assim sendo, nossa experiência na disciplina se deu a partir do entendimento que “a experiência estética não se dissocia dos processos formativos” (Inforsato et al., 2019, p.140). Buscamos propiciar espaços de trocas, de afetações, de trazer para o espaço institucional a arte, que é política, cotidiana e ressignifica as relações dos sujeitos com os espaços. Ao falarem e expressarem suas dificuldades sendo estudantes, organizarem suas ocupações e lidarem com algumas durezas do espaço institucional da universidade, eles puderam refletir e ressignificar seu papel naquele lugar e sua relação com a universidade, a partir de processos de aprendizagem em atividade e recursos terapêuticos. Percebemos que a proposta possibilitou um processo de conscientização nos estudantes, permitindo a elaboração de reflexões críticas, frente ao contexto histórico-social em que estão inseridos, e seus papéis sociais, atuais e futuros, como profissionais (Freire, 1987).

Partindo das experiências vividas, foram escolhidas três categorias para análise da prática da disciplina ofertada e seus impactos no processo formativo, a saber: (1) transformação do espaço institucional; (2) atividades artísticas e as expressões dos afetos estudantis; e (3) arte, formação profissional e política.

### **Transformação do espaço institucional**

Um primeiro aspecto que podemos trazer dessa experiência foi a transformação, pela disciplina, do espaço rígido institucional. Isso porque, a cada semana, uma nova interferência estética realizada durante as aulas ficava exposta nas paredes, pelas grades e pelo teto do prédio.

A disciplina foi oferecida no período vespertino-noturno, quando poucas aulas são ofertadas naquele prédio. Assim, colocávamos as interferências ao término das aulas e elas só eram efetivamente vistas, pelo grande número de pessoas que circulava pelo local, na manhã seguinte. Isso causava certo estranhamento, inclusive nas instâncias administrativas, que, talvez pela primeira vez, se deparavam com as atividades dos estudantes em um formato “não convencional” ou “não acadêmico” tomando o espaço do Centro de Ciências da Saúde (CCS), compartilhado entre diferentes cursos. Grande parte dos estudantes, docentes e técnicos que passavam pelo local não sabiam da existência de uma disciplina com essa proposta.



**Figura 4** –Interferências realizadas no prédio. **Fonte:** autoras

Concordamos que “as atividades estão inextricavelmente ligadas aos ambientes nos quais são desenvolvidas e reconfiguram, elas mesmas, esses ambientes” (Lima, 2019, p.120). Desse modo, quando levamos as atividades artísticas e culturais para os corredores, reconfiguramos as formas de produção e compartilhamentos de saberes no ambiente universitário, levando as manifestações artísticas para cursos que não costumam estudá-las ou considerá-las parte da formação técnicas

profissional<sup>1</sup>. Trazemos um outro lugar para a arte dentro do CCS – como um tema pertinente à formação – assim como transformamos o ambiente de formação, mudando a relação dos que lá transitam e se relacionam com o espaço.

### **Atividades artísticas e as expressões dos afetos estudantis**

Os afetos e afetamentos da vida acadêmica no corpo dos estudantes foi tema das produções. Mapas corporais, interferências no próprio corpo, palavras e poesias foram possíveis de serem sentidas, vivenciadas e elaboradas durante o fazer artístico. Saito e Castro afirmam que “é no corpo e através dele que percebemos o mundo e nele operamos” (Saito & Castro, 2011, p.179). Corpos são capazes de afetar outros corpos e de serem afetados (Angeli & Gravina, 2019). Assim, se a arte nos afeta, afeta nossos corpos; ao mesmo tempo, nossos corpos, construções históricas e sociais, também produzem e se expressam pela arte. O peso, no corpo, das cobranças contemporâneas sobre os jovens estudantes foi representado numa aula, com a proposta de livre expressão.



**Figura 5** – Manifestação realizada pelos estudantes em uma das aulas

**Fonte:** autoras

<sup>1</sup> Os cursos que utilizam o prédio são majoritariamente da saúde: Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Nutrição.

## **Arte, formação profissional e política**

Toda arte é política. Experimentamos a articulação entre as artes urbanas e a política, entendendo que “sujeito e sociedade dialogam através da estética da arte urbana e novas formas de fazer política emergem” (Almeida, 2013, p.24). A política nos atravessa, nos afeta. O cenário político brasileiro, no momento da disciplina, atravessou as experimentações artísticas. Foram momentos de catarse, desabafo e acolhimento coletivo. Entendemos, assim como Lima (2019), que a Terapia Ocupacional é uma profissão, por definição, política, “porque sua paisagem é a vida ativa e o mundo comum, isto é, a esfera política que se desenvolve no espaço público” (p.133). Trabalhar as atividades artísticas a partir de seu papel político, portanto, faz parte de nossa atuação, e, importante destacar, fez sentido para os estudantes que estavam vivendo as experimentações na disciplina.

Após a eleição de 2018, na mesma semana em que recebíamos a notícia do novo presidente, faríamos a atividade “Converso sobre qualquer assunto”, uma recriação da interferência proposta da pesquisadora, artista e docente da UFRJ Eleonora Fabião<sup>2</sup>. Essa interferência consistia em elaborar um cartaz com esta frase, sentar em lugar público e aguardar, na circulação das pessoas pelo espaço, àquele que se dispusesse a conversar sobre qualquer assunto. Porém, tal atividade não foi possível de ser realizada, tendo em vista que os/as estudantes estavam bastante angustiados e com incertezas, diante dos resultados das eleições. Foi necessário reestruturar a proposta, assim como os afetos que atravessavam e circulavam naquele dia. Pensando nisso, propusemos a confecção de passarinhos “tsuru”, em origami (dobraduras), como um modo de reestruturar a vida, dobrando as emoções para que elas pudessem aventar possibilidades políticas outras, afirmando novas existências. Um grande varal de tsurus foi feito, com as dobraduras dos estudantes, e expusemos ao lado de fora da sala de aula.

Apostamos que trabalhar com a arte e o corpo durante a formação pode ser uma alternativa a alguns processos que geram sofrimento nos sujeitos. Ainda, pensar essa questão na formação em Terapia Ocupacional faz-se essencial, uma vez que estamos formando sujeitos que irão cuidar de outros sujeitos, com inúmeras realidades, tendo as atividades humanas como seu objeto de intervenção. Contar com um espaço para a criação e a invenção ao longo da formação, para além de algumas disciplinas específicas, permite uma ampliação do repertório de atividades para os futuros profissionais. Afinal, entendemos a necessidade de terapeutas ocupacionais produzirem fazeres potentes e transformadores, tanto na esfera micro quanto macrossocial, uma vez que são indispensáveis diferentes saberes para atender as demandas sociais com as quais a profissão lida em seu campo.

---

<sup>2</sup> Sobre a performance de Eleonora Fabião, ver: <https://www.itaucultural.org.br/rumos-2013-2014-a-arte-de-criar-o-mundo-que-se-deseja>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

## SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com as atividades artísticas durante a formação em Terapia Ocupacional mostrou-se importante pois, além de alargar o repertório de recursos disponíveis, permitiu que os estudantes pudessem se reconhecer nas atividades e promover a percepção do papel ético-político profissional. Entende-se que o debate sobre as atividades na formação profissional precisa ser valorizado nos espaços institucionais.

## REFERÊNCIAS

Almeida, G. B. (2013). *Política, subjetividade e arte urbana: o graffiti na cidade*.

Angeli, A. A. C. & Gravina, H. C. (2019). Corpo-em-ato: experimentações performáticas de si e do mundo. In C. R. Silva (Ed.), *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultural, política e outras resistências* (pp. 191–217). Hucitec; AHTO - Atividades Humanas e Terapia Ocupacional.

Costa, S. L. da, Takeiti, B. A., Carvalho, S. B. de & Martins, A. A. de A. (2021). "Minha vida dá um livro": A produção de narrativas como tecnologia para a terapia ocupacional. In F. Ni. G. Oliveira, B. A. Takeiti & C. R. A. Carvalho (Eds.), *Terapia ocupacional, saberes e fazeres* (pp. 79–100). Brazil Publishing. <https://doi.org/10.31012/978-65-5861-381-7-4>

Davy, C., Magalhães, L. V., Mandich, A. & Galheigo, S. M. (2014). Aspects of the resilience and settlement of refugee youth: a narrative study using body maps. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 22(2), 231–241. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.045>

Ferigato, S. H., Silva, C. R. & Gozzi, A. P. N. F. (2017). O advento da cibercultura e das cibercidades e a produção de novas estéticas e a reconfiguração dos processos de inclusão e exclusão social. In G. B. Bertelli & G. Feltran (Eds.), *Vozes à margem: periferias, estética e política* (pp. 215–231). EDUFSCar.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

Hartman, L. R., Mandich, A., Magalhães, L. & Orchard, T. (2011). How Do We 'See' Occupations? An Examination of Visual Research Methodologies in the Study of Human Occupation. *Journal of Occupational Science*, 18(4), 292–305. <https://doi.org/10.1080/14427591.2011.610776>

Inforsato, E. A., Buelau, R. M., Castro, E. D. & Lima, E. M. F. A. (2019). Arte, saúde e cultura na formação em terapia ocupacional: atividades, corpo e produção de subjetividade na experiência do PACTO. In C. R. Silva (Ed.), *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultural, política e outras resistências* (1st ed., pp. 131–156). Hucitec, AHTO.

Lima, E. M. F. A. (2019). Uma perspectiva ético-estético-política para as atividades em terapia ocupacional. In C. R. Silva (Ed.), *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultural, política e outras resistências* (1st ed., pp. 97–127). Hucitec, AHTO.

Saito, C. M. & Castro, E. D. de. (2011). Práticas corporais como potência da vida. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 19(2), 177–188.

Simões, J. A. (2010). *Entre a Rua e a Internet: Um Estudo sobre o Hip-Hop Português*. Imprensa de Ciências Sociais.

**Agradecimentos:** Aos estudantes que estiverem conosco na experiência da disciplina.

**Contribuição dos autores:** Todas as autoras foram responsáveis pelas imagens, concepção e escrita do texto, revisão e referências.

**Recebido em:** 28/09/2023

**Aceito em:** 18/10/2023

**Publicado em:** 08/12/2023

**Editor(a):** Marina Araújo Rosas